Simpósio Temático 20

Sandra Rodart Araújo
Universidade Estadual de Goiás

Título da Comunicação: O passado esteticamente materializado e os artifícios da memória na obra do dramaturgo Jorge Andrade.

RESUMO: A retomada do passado na obra do dramaturgo Jorge Andrade está condicionada, fundamentalmente aos recursos formais escolhidos por ele. Assim, o intuito é descortinar estes elementos e identificá-los em cada um dos textos. As análises incidirão no aprofundamento dos elementos épicos brecthianos a partir dos seus usos nas obras. O arranjo destes recursos no tratamento das questões do passado está inegavelmente próxima às prerrogativas de Walter Benjamin, ao compreender o passado como um momento rico em expectativas, aberto às revisões do presente.

Ainda, é preciso compreender o caminho das construções dramatúrgicas do autor por meio de suas influências estéticas, primeiramente, seu diálogo com os dramaturgos Ibsen, Tchékov, Arthur Miller, O' Neill e Tenesse Wiliams. Neste mesmo viés, mostra-se fundamental evidenciar as influências dos textos de Gilberto Freire, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Júnior nos meandros da sua criação. Seu entendimento do "povo brasileiro" deve-se em grande medida às suas leituras teóricas. Assim, como a instigante habilidade com que o autor lida com os métodos do ofício de Historiador. No seu "Labirinto", apresenta ainda, a importância estética/conceitual, na sua formação, de artistas como o poeta Murilo Mendes, o escritor Érico Veríssimo, assim como o pintor Wesley Duke Lee. Mas, se a problemática fundamental é a materialização estética deste passado, é significativo também, os mecanismos da memória vastamente utilizados pelo dramaturgo, o que, aliás, é o mote central dos trabalhos desenvolvidos sobre o autor. Principalmente em "Rasto Atrás" este exercício do rememorar requer exame cuidadoso.